

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ALTERNATIVA PROMISSORA PARA A PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO SUPERIOR

## DISTANCE EDUCATION: AN ALTERNATIVE PROMISING FOR THE EDUCATIONAL PRACTICE IN HIGHER EDUCATION

Luiz Roberto Prandi<sup>1</sup>

PRANDI, L. R. Educação a distância: uma alternativa promissora para a prática educativa no ensino superior. **Akrópolis** Umarama, v. 19, n. 4, p. 279-288, out./dez. 2011.

**RESUMO:** Este estudo objetiva identificar as principais diferenças e semelhanças existentes entre a modalidade de educação a distância e a educação presencial. Para responder ao objetivo designado, propõe-se o seguinte questionamento: Quais as principais semelhanças e diferenças presentes na modalidade de educação a distância e a presencial no Ensino Superior? Para tal, optou-se por um estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, mediante leituras, análise e fichamento de livros, revistas pedagógicas e banco de dados. A Educação a Distância consiste em um instrumento de qualificação do processo pedagógico e do serviço educacional como um todo, e, por suas próprias características, é considerada como um caminho privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações. Sob o ponto de vista social, a Educação a Distância, assim como qualquer outra forma de ensino, precisa acontecer no âmbito de uma prática social significativa, coerente com os princípios filosóficos de um projeto pedagógico que vise à autonomia dos acadêmicos, o respeito à liberdade e à razão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia, Aprendizagem, Ensino Superior, Sociedade Brasileira.

**ABSTRACT:** This study aims to identify the main differences and similarities between distance education and presence education. Answering to the designated purpose we advise the following question: What are the main similarities and differences present in distance education and in presence education on the Higher Education? To do so, we opted for a study accomplished through literature, through readings, analysis and book report, pedagogical magazines and educational database. Distance Education is an instrument of pedagogical qualification process and skills of the education service as a whole, and in its own features, it is seen as a privileged way of interacting with the manifestations of scientific and technological development in the communications field. From the social point of view, the Distance Education, as well as any other form of education, needs to happen within a meaningful social practice, consistent with the philosophical principles of a pedagogical project aimed at the autonomy of academics, respect for freedom and reason.

**KEYWORDS:** Methodology, Learning, Higher Education Brazilian Society.

<sup>1</sup>Doutor em Ciências da Educação – UFPE. Mestre em Ciências da Educação – UNG/SP. Especialista em: Metodologia do Ensino Superior. Gestão e Educação Ambiental. Gestão Escolar e Educação Especial. Professor Titular da Universidade Paranaense – UNIPAR.

Recebido em setembro/2011  
Aceito em dezembro/2011

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma expressão cada dia mais difundida nos ambientes acadêmicos e vem sendo implementada como política pública para a educação no Brasil (ALVES, 2006). Para o autor, essa modalidade de ensino tem contribuído para diminuir as barreiras geográficas, ampliando o número de vagas na educação formal, aumentando, sobretudo, as perspectivas de promoção pessoal, social e de trabalho, minimizando, assim, a exclusão social que ocorre devido à falta de titulação para ingresso no mundo do trabalho.

A sociedade brasileira vive uma situação de transição social que reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação. Sob esse ponto de vista, novos paradigmas assumem o lugar dos velhos, e a ampliação e sofisticação dos meios de comunicação e massificação impulsiona o seu uso nos distintos setores da sociedade, inclusive nos diversos níveis da educação formal e continuada. Sendo assim, o cenário atual torna-se propício ao desenvolvimento de cursos que primam pela qualidade, mas que se apresentam com uma modalidade diferenciada, a saber: a Educação a Distância.

Neste sentido, a Educação a Distância se apresenta como uma modalidade de educação ajustada ao contexto da sociedade contemporânea, haja vista que a “era da informação”, momento pelo qual o mundo está passando, caracteriza-se pela rapidez e facilidade com que chegam as informações às pessoas de todas as partes do mundo. Tal descentralização do saber oportuniza a autonomia às diferentes pessoas, para que estas possam interagir com as informações, construindo, por si mesmas, o conhecimento de que necessitam.

Atualmente, a Educação a Distância é entendida como uma alternativa promissora para a prática educativa. Uma das formas distintas e centrais dessa modalidade de ensino é a capacidade de se organizar para garantir ao aprendiz a construção de sua autoformação, portanto, de sua autonomia no processo de aprendizagem.

A educação de qualidade, tanto a distância quanto a presencial, deve possibilitar aos docentes e discentes as condições necessárias para que os mesmos possam modificar suas realidades através da aprendizagem. Desse modo, segundo o entendimento de Belloni (1999) é necessário apontar a melhor direção

para que se possa construir uma realidade individual e profissional de qualidade, mediante o desenvolvendo da capacidade de compreender conteúdos, facilitando a comunicabilidade e proporcionando, enfim, uma melhoria como pessoa e como cidadão.

Desta forma, o estudo busca respostas para a seguinte indagação: Quais as principais semelhanças e diferenças presentes na modalidade de Educação a Distância (EAD) e a presencial no ensino Superior?

No contexto exposto, justifica-se um trabalho como este dada a necessidade de aprofundamentos teóricos e práticos a respeito da temática, para que os educadores possam atuar com maior segurança nos contextos das políticas a favor dessa modalidade de ensino. Nesta perspectiva, este estudo busca a compreensão acerca de aspectos relevantes da Educação a Distância com enfoque na sua trajetória, apontando as principais características da EAD na contemporaneidade, visando às similaridades e diferenças entre essa modalidade de ensino e a presencial.

A proposta de reflexão sobre o tema da Educação a Distância no Ensino Superior inscreve-se na tentativa de contribuir para a construção coletiva de educação, que se constitui num dever prioritário de um Estado Democrático, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo, conteúdo e forma do exercício profissional de educadores.

Desse modo, a presente investigação tem como objetivo, identificar as principais diferenças e semelhanças existentes entre a modalidade de Educação a Distância e a Educação Presencial, com destaque em questões pertinentes na legislação brasileira que viabilizaram o desempenho da EAD no Ensino Superior no Brasil.

Isto posto, inicialmente, delinear-se-ão aspectos da Educação a Distância, relacionando-a com os avanços tecnológicos. Posteriormente, tratar-se-á de alguns pontos desfavoráveis e favoráveis que permitiram à EAD assumir o papel que vem desempenhando na contemporaneidade, com destaque nas diferenças e semelhanças entre o ensino a distância e o presencial no ensino superior.

## PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância vem sendo ampliada, embasada em avanços na legislação educacional brasileira, a partir da LDB 9394/96, em seus artigos 80 e 81, mas, sobretudo, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, o país passou a ampliar o acesso ao Ensino Superior, assumindo a Educação a Distância como uma modalidade de ensino.

Conforme exposto por Blois (2004, p.11), “as novas tecnologias abrem perspectivas para que cursos com maior interatividade entre seus atores possam chegar a segmentos da população localizados em pontos distantes dos grandes centros”.

De acordo com Moran (1998), os recursos tecnológicos estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da vida das pessoas, sobretudo na educação. No entanto, não são as tecnologias que estão alterando a vida das pessoas, mas o uso diferenciado que os cidadãos fazem delas. O autor evidencia que o trabalho com a educação na chamada “Era da Informação”, implica na inserção e utilização das novas tecnologias de comunicação como ferramenta pedagógica. Daí a necessidade da universidade reavaliar o seu papel frente ao processo de construção do conhecimento.

Nunes (1998, p. 49) aponta que “[...] a cooperação entre saberes, artes e técnicas, por um lado, e os recursos computacionais por outro, representa o novo potencial da educação”. Assim, neste momento de mudanças cabe às propostas de ensino, prestar a sua grande contribuição na formação de indivíduos proativos para atuarem nas economias do futuro.

Por sua vez, Foster (1984) acredita que o desenvolvimento tecnológico é muito mais significativo do que melhoramentos materiais e técnicos. É importante trabalhar para a promoção do processo cultural, social e psicológico, pois, aliada a toda mudança técnica e material, há uma mudança correspondente nas atitudes, pensamentos, valores, crenças e comportamento das pessoas afetadas pela mudança material.

A respeito da incorporação das novas tecnologias, Belloni (1999) afirma que o seu uso é entendido como um processo de inovação educacional, contribuindo para a informação e comunicação dos processos educativos. Para

a autora, o uso das novas tecnologias contribui de forma significativa para a inovação do ensino, que torna-se mais acessível com a utilização de equipamentos como o telefone e a televisão, mas, principalmente no século XX, por meio de instrumentos como o computador, a videoconferência e a internet que tem colaborado para facilitar o acesso da Educação a Distância. Desta forma, é possível contribuir para superar a emergência posta pela educação e para que as novas demandas possam ser amenizadas, já que cada vez mais a população solicita a ampliação de vagas no sistema educacional.

Alves (2006, p. 2) aponta que:

[...] a EAD se situa como uma proposta capaz de atender às atuais demandas sociais de formação e inserção do indivíduo no mercado de trabalho. Aliada a essa conjuntura, a exigência legal de que todos os professores da Educação Básica detenham uma escolaridade de nível superior, reforça a necessidade do aumento da oferta de vagas neste nível de ensino, devendo-se considerar as dificuldades de acesso à universidade, decorrentes do isolamento regional e a falta de infra-estrutura.

Dessa forma, o Brasil vem gradualmente incorporando aos seus sistemas de ensino a modalidade de Educação a Distância, contribuindo, assim, para a ampliação de vagas em todos os níveis de ensino e nos cursos de formação continuada para professores e outros profissionais, atendendo a um aumento expressivo da demanda por vagas (ALVES, 2006). Em relação à formação continuada, esta modalidade de ensino permite que os profissionais possam formar-se sem interromper a sua atividade profissional.

Como estratégia de ampliação das probabilidades de ingresso à educação, é de Cortelazzo (1996) a afirmação de que a Educação a Distância deve aprofundar o compromisso do projeto pedagógico com o projeto histórico, político e cultural da sociedade. Para exercer este papel, essa modalidade de ensino não pode ser idealizada somente como uma sequência da educação presencial.

Na perspectiva enunciada pelo autor supracitado, a função social da EAD não se restringe à promoção e ampliação do número de pessoas que têm acesso à educação. Vale destacar que esta se constitui em uma importante caracte-

terística da Educação a Distância e que muito contribui na definição de seu papel social.

A adequação da legislação é importante para garantir o acesso à Educação a Distância da maioria da população que por ela optar. A sua ampliação já vem ocorrendo, nomeadamente, nos últimos anos.

Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BLOIS, 2004, p. 7).

Contudo, para que a Educação a Distância possa ser ampliada no cenário brasileiro, é necessário o aperfeiçoamento e acesso às novas tecnologias à população que dela necessite. O processo de efetivação da Educação a Distância no Brasil já superou o caráter meramente experimental, levando a formação em nível superior e cursos de formação continuada aos mais diversos lugares, possibilitando, assim, que muitas pessoas que não tinham acesso a essa formação, pudessem ampliar o seu rol de conhecimentos (NEVES, 2005a).

Para o autor supracitado, a EAD, como modalidade de ensino, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, abrangendo não somente a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização contínua, mas também da adoção de novos modelos educacionais, cujo apoio encontra-se no conceito de totalidade (aprendizagem como elemento pessoal e social), de formação de cidadãos autônomos, capacitados para buscar, criar e aprender e de intervir no mundo em que vivem para transformá-lo.

A Educação a Distância deve ser entendida no contexto da Educação e, portanto, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social. Por isso, no entendimento de Palma Filho (1997), a Educação a Distância não pode ser concebida como um distanciamento da educação presencial.

Em muitos lugares, inclusive no meio educacional, o apego a soluções emergenciais de Educação a Distância, conforme o entendimento de Moran (1998), tem funcionado como mecanismos indicadores de descompromisso para com uma política educacional de maior se-

riedade e permanência. Assim sendo, o autor aponta a necessidade de ensinar com as tecnologias (que já se faz há muito tempo), mas também conciliar um ensino articulado entre tecnologia e educação.

Parafraseando Palma Filho (1997), os desafios pedagógicos, quando vencidos, podem retirar o professor de seu tradicional papel de distribuidor de informação, solicitando, ao mesmo tempo, que o ambiente de aprendizagem mantenha estreita relação com o mundo globalizado e midiático. O autor ressalta que o ensino presencial prioriza um conteúdo distante da realidade externa do alunado. Tal ocorrência se dá, com frequência, mesmo quando o docente tem consciência de que os aprendizes estão cotidianamente expostos às diversas formas de exigências sejam profissionais ou provenientes do mundo tecnológico.

É fato que frente às novas modalidades de ensino, como a EAD, é importante considerar, além dos objetivos a serem atingidos, o tipo de mídia que será utilizada e, sobretudo, a significação do conteúdo para o público alvo a que se destinam. Para Cortelazzo (1996, p. 2) é necessário “[...] cuidar para não transformarem objetos ou meios de comunicação ricos de significação em suportes aborrecidos e frustrantes, sem perceber a função, a especificidade e a linguagem de cada mídia quer no processo de comunicação social quer no escolar”.

Dessa constatação, o autor supracitado extrai duas conclusões: a primeira é que não cabe ao educador o papel de transmissor de informações, pois outros meios poderão fazê-lo, cabendo então ao professor orientar os alunos na direção da aprendizagem; a segunda, é a de que o docente não estará completamente “formado”, uma vez que a sua educação será tão permanente quanto a dos próprios alunos.

Palma Filho (1997, p. 60) afirma que “[...] no mundo da rede, globalizado, todos são eternos aprendentes”. Para este autor, o professor deve adotar o papel de instigador, porque a educação contemporânea exige a problematização do mundo, a fim de compreendê-lo, uma vez que os seres humanos precisam se adaptar ativamente ao meio social e, ao mesmo tempo, transformá-lo em direção a um desenvolvimento autosustentável.

A nova concepção do papel do educador no entender de Cortelazzo (1996) conduz ao redimensionamento do uso de recursos tecno-

lógicos considerados tradicionais, como o livro, o lápis, o quadro de giz e outros mais recentes, como os gravadores, o retroprojektor, a TV, o videocassete que devem ser entendidos como mídias para a expressão docente e discente.

Os recursos aplicados na EAD devem interagir com os que despontam, integrando uma rede de comunicações possibilitadora de compreensão das relações do homem no mundo, em diferentes realidades. Para este autor, alguns desses recursos mostrar-se-ão adequados apenas ao ensino presencial, outros, ainda, poderão ser empregados em Educação a Distância, e outros em trabalhos que integrem ambos.

A Educação a Distância é parte de um amplo e contínuo processo de mudança que inclui não somente a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização contínua, mas, também, a adoção de novos modelos educacionais, em cuja base estão presentes os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida, e de intervir no mundo em que vivem (NEVES, 2005b).

Essa modalidade de ensino deve ser entendida no contexto da Educação e, portanto, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social. Por isso, no entendimento de Palma Filho (1997), a Educação a Distância não pode ser concebida como um distanciamento da educação presencial. Como estratégia de ampliação das possibilidades de acesso à educação, o autor ressalta que esta forma de ensino deve aprofundar o compromisso do projeto pedagógico com o projeto histórico, político e cultural da sociedade. Para exercer este papel, a Educação a Distância não pode ser concebida apenas como uma sucessão da educação presencial. Na perspectiva enunciada pelo autor, sua função social não se restringe na promoção e ampliação do número dos indivíduos que têm acesso à educação, contudo, esta se constitui em uma característica relevante da Educação a Distância e que muito contribui na definição de seu papel social.

Para Belloni (2006), o Ensino a Distância é entendido como uma alternativa em potencial para o acesso à educação de qualidade. Entretanto, é preciso pensar na confluência da qualidade formal e política, tendo em vista a formação do cidadão e não apenas do especialista.

Estudo de Lobo Neto (2001, p. 103) reve-

la a preocupação em relação à difusão do ensino de Educação a Distância, porquanto:

Tem sido bastante complicada a confusão da EAD com os sistemas de comunicação social, reduzindo-a à simples veiculação de uma programação informativo-educacional, sem nenhuma preocupação com o estabelecimento de um rigoroso processo de utilização pedagógica. Apresentam-se e são financiados projetos de EAD, que se restringem à produção de materiais impressos, gravados em áudio ou videoprogramas, formatados em softwares mais ou menos interativos, mas com pouca ou nenhuma preocupação com o fluxo de comunicação, bidirecional e institucionalizada, entre equipe docente e estudantes, com o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, com a verificação sistemática e significativa dos resultados educacionais obtidos pelo aluno. Produzir para jogar no ar ou distribuir é a fórmula simples e perversa de dizer que se faz muito, sem nada fazer em educação a distância.

O autor supracitado considera que, do ponto de vista social, a Educação a Distância, assim como qualquer outra forma de educação, precisa realizar-se concretamente como uma prática social significativa e que esteja atrelada aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico em que se busca a democratização do saber.

Lobo Neto (2001) considera que a consolidação desta modalidade de ensino implica numa análise sistemática e contínua acerca do planejamento, estratégias, elaboração de conteúdos e produção dos materiais didáticos, execução da distribuição, utilização, fluxo de comunicação e de avaliação.

## **ASPECTOS DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PARALELO COM O PRESENCIAL**

São evidentes as distintas estratégias pedagógicas que requerem uma docência a distância diante das que vêm sendo utilizadas nos cursos presenciais, conforme evidenciado por Aretio (2002). Para esse autor, no ensino presencial, o professor interage diretamente com os aprendizes, preparando os materiais de suporte pedagógico para a docência, elaborando as avaliações e delineando a metodologia a ser explo-

rada no cotidiano da sala de aula; já no ensino à distância, o professor não tem contato direto com os discentes e a sua ligação se dá mediada pelo uso das tecnologias ou pelo contato do tutor.

Nesse âmbito, a metodologia da Educação a Distância diferencia-se da metodologia aplicada no ensino presencial, porque é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação direta (professor-aluno), com recursos tecnológicos diferenciados, com o apoio de uma organização e tutoria que viabilizam uma aprendizagem autônoma.

A tecnologia aplicada à educação está concentrada em uma proposta de compromisso social de resgate da educação como processo de melhoria da qualidade de vida do cidadão que abarca a distribuição, veiculação e socialização do saber. Esse entendimento, enunciado por Oliveira (1995), coloca os recursos tecnológicos educacionais como mediadores da prática educativa, promovendo a ação reflexiva da práxis pedagógica, cumprindo o seu papel específico de socialização do saber.

No dizer de Medeiros (1997) cabe refletir sobre como usar a tecnologia da educação no sentido da prática pedagógica, que antevê uma possibilidade de libertação crítica e reflexiva do homem consciente do seu meio social. O autor entende que a tecnologia da educação, usada no projeto de qualificação de professores precisa estar embasada na qualidade de ensino e na socialização do saber produzido na práxis social.

A tecnologia impulsiona e instrumentaliza toda a vida humana e a sociedade inteira: a linguagem, a cultura, as relações sociais, os processos do trabalho, a educação. E isto significa que ela não é apenas instrumento, de vez que se incorpora à vida. A tecnologia é, sobretudo, desafio. O desafio do “decifra-me ou te devoro”, da esfinge. De face à tecnologia, compete à educação não apenas dela servir-se como instrumento de seus propósitos, mas de assumir os desafios que ela traz, traduzindo para o nível do entendimento coletivo os mecanismos, os pressupostos e as conseqüências das inovações tecnológicas, para que se possa reconstruir sempre de novo a sociedade no provisionamento das condições exigidas (MARQUES, 1998, p. 96).

O papel da tecnologia educacional, por-

tanto, esta comprometido com o projeto de cidadania, inspirador da educação e articulado às preocupações com os posicionamentos frente à práxis social. Por seu caráter diferenciado e pelos desafios propostos, os cursos a distância devem ser acompanhados, avaliados e reavaliados sistematicamente e continuamente, incluindo-se a prática na docência, materiais, currículos, sistema de orientação docente ou tutoria e infraestrutura, ou seja, os materiais que oferecem a base tecnológica, científica e instrumental do curso.

De qualquer forma, um sistema de Educação a Distância sempre deve constituir-se de elementos básicos em suas estruturas, segundo Gutiérrez e Prieto (1994), diferenciando-se em alguns aspectos do ensino presencial, quais sejam:

a) distância física, entre professor e aluno, em que a presença física de quem ensina (autor ou professor) e a aprendizagem visam ocorrer de outra maneira, de modo virtual;

b) recursos tecnológicos que permitem neutralizar as barreiras das distâncias, as dificuldades de locomoção, o acesso e os problemas de aprendizagem de quem estuda individualmente;

c) estabelecimento de estudo individualizado e independente, pois cada estudante é capaz de construir seu caminho, reconhecendo suas dificuldades;

d) ensino-aprendizagem mediatizado, isto é, que oferece infraestrutura de suporte, e meios que viabilizem e incentivem a autonomia de quem se submete ao processo de ensino-aprendizagem;

e) comunicação bidirecional, pois quem estuda pela via da Educação a Distância não pode ser tratado como mero receptor de informações.

A Educação a Distância tem sua sustentabilidade em um conjunto de métodos, técnicas e recursos tecnológicos que estão postos à disposição do educando que tenha um mínimo necessário de maturidade e motivação, para que, sob o regime de autoaprendizagem, possa adquirir conhecimentos e habilidades em todos os níveis de ensino. Por outro lado, a Educação a Distância terá objetividade e efetividade no Ensino Superior, caso o sistema implementado possua algumas características básicas, conforme demonstrado por Aretio (2002):

a) flexibilidade de espaço, de assistência ao estudante e respeito ao seu ritmo de apren-

dizagem;

b) abertura e amplitude de oferta de cursos, formais e não-formais;

c) Adaptação às características psicopedagógicas e às necessidades dos aprendizes;

d) incentivo para que o educando possa ser estimulado a se tornar agente de sua própria aprendizagem;

e) perspectiva de educação continuada em escolas e níveis posteriores, ou perspectivas de constante e permanente atualização.

Cabe aqui indicar uma observação importante evidenciada por Belloni (2006), que tem sido aceita pela maioria dos especialistas e educadores que trabalham e estudam o uso educativo de tecnologias de informação e comunicação: na contemporaneidade, o uso de metodologias não presenciais utilizando tecnologias interativas é, provavelmente, um dos melhores meios de melhorar a qualidade e garantir a ampliação do ensino superior.

O ensino da Educação a Distância exige competência e pleno domínio sobre o sistema educacional que se deseja definir e/ou implementar. De acordo com Aretio (2002), não se pode atentar para a insensatez de adotar a Educação a Distância por modismo ou porque ela pode ser massiva e resolver o problema da universalização do atendimento escolar de indivíduos que não tiveram chance ou oportunidade de acesso à educação na idade própria.

Um dos elementos fundamentais da Educação a Distância, segundo Belloni (1999) consiste na criatividade e capacidade de inovação que confirmam o potencial do indivíduo para mudar, crescer e aprender ao longo de sua vida. As capacidades de criação e inovação permitem preparar e reorganizar experiências individuais e coletivas.

Aretio (2002) comenta que a Educação a Distância possibilita a formação de um cidadão mais livre, capaz de romper com os antigos paradigmas (tradicionais) que possam, efetivamente, dotá-lo de um grau maior de cultura e conhecimento, de forma mais prazerosa e responsável. Para o autor, o professor tutor deve ter o perfil de um pesquisador incansável, ser um orientador compromissado, pois, ao orientar deve transmitir segurança para que o acadêmico possa fazer a melhor seleção de seus conteúdos e de aprendizagem. Para que os cursos de Educação a Distância se estruturam de forma eficaz e adequada no Ensino Superior, estes devem

ser bem planejados, geridos e sincronizados com a realidade de cada aluno num exercício efetivo e de qualidade.

Referindo-se à qualidade dos cursos de Educação a Distância, Moran (2005, p. 147), assim se posiciona:

Um curso de qualidade depende muito da possibilidade de uma boa interação entre seus participantes, do estabelecimento de vínculos, de fomentar ações de intercâmbio. Quanto mais interação, mais horas de atendimento são necessárias. Uma interação efetiva precisa ter monitores capacitados, com um número equilibrado de alunos. Em educação a distância não se pode só “passar” de uma aula pela TV ou disponibilizá-la num site na Internet e dar alguns exercícios.

Assim, os cursos de Educação a Distância devem ser bem estruturados, contando com um planejamento bem elaborado. Todavia, esse planejamento não deve ser rígido nem excessivo, permitindo menos improvisações do que uma aula presencial, evitando a implementação totalmente concreta, sem antever as possibilidades de mudanças, ou mesmo sem presumir a interação dos alunos. “Precisamos aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade (que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade). Nem planejamento fechado, nem criatividade desorganizada, que virá só por improvisação” (MORAN, 2005, p. 147).

É importante salientar que ao buscar uma literatura sobre Educação a Distância, encontram-se muitos textos que abordam as vantagens, apresentam seu histórico e suas experiências, mas raramente tem-se uma descrição da prática em Educação a Distância ou análises qualitativas dessas experiências.

Nesse sentido, a Educação a Distância no Ensino Superior ou em outros níveis de ensino, institui-se com fundamento no princípio da democratização da educação, surgindo para responder às necessidades educacionais encontradas, sobretudo no que se refere à formação de um público, cuja escolarização foi obstruída, disperso geograficamente e impossibilitado de se deslocar para os centros de formação. Por esse motivo, atentou-se para a criação de estruturas administrativas centralizadas e a utilização de pacotes de ensino que permitiam uma crescente massificação do acesso dessa população.

Na verdade, sabe-se identificar algumas características da Educação à Distância, presentes nas suas diversas conceituações, como separação aluno/professor, uso de recursos tecnológicos, produção de materiais pedagógicos, aprendizagem individual. No entanto, ainda sem condições de distinguir a Educação à Distância como modalidade de ensino, como metodologia de ensino ou sistema didático, bem como as implicações decorrentes de cada opção conceitual (CORREA, 2001, p. 22).

Assim, com relação ao que já está dito a respeito da Educação a Distância, considera-se relevante comentar sobre seu vínculo histórico com a democratização da educação e a possibilidade de resgatar esse movimento histórico na realidade educacional brasileira. Portanto, ao buscar a sistemática das experiências em Educação a Distância, encontra-se seu contexto perpassado por gerações em conformidade com o apoio tecnológico empregado para a transmissão da informação. Na visão de Correa (2001), isto não é suficiente para compor uma análise do ensino e da aprendizagem desenvolvido na contemporaneidade.

É no sentido de abordar dois grandes paradigmas em Educação a Distância, provenientes de forma de organização da produção econômica que Belloni (1999) tece comentários relativos ao modelo fordista, enfatizando que este se fundamenta na organização industrial, na produção massiva de materiais instrucionais, em um enfoque unidirecional; já o modelo pós-fordista é abalizado em modelos institucionais mais unificados, em processos de aprendizagem mais maleáveis, em um aspecto bidirecional. No primeiro exemplo, tem-se uma transmissão da informação do centro de emissão para os vários pontos de recepção e, no segundo, tem-se vários pontos de emissão e recepção da informação, com a probabilidade do diálogo e da interação.

Em relação à tutoria, Belloni (1999) afirma que a Educação a Distância tem uma abordagem facilitadora de aprendizagem, numa relação mediadora para o repasse de informações relativas ao funcionamento do programa e avaliadora do desempenho dos alunos. A autora considera que a tutoria raramente é considerada responsável pela formação de competências e/ou essencial para o sucesso do programa, uma vez que ainda se atém numa visão de materiais

instrucionais autossuficientes. Com isso, perde-se a possibilidade de avançar na direção de modelos mais flexíveis, capazes de avaliar as suas próprias estratégias de ensino e de aprofundar as concepções educacionais e comunicacionais em que se fundamentam.

Ainda no entender de Belloni (1999), não é fácil falar das práticas educativas que extrapolam a presencialidade como fator determinante do processo de ensino e de aprendizagem. Por esse motivo, a autora aborda a necessidade de desenvolver um diálogo que possibilite recuperar lembranças acerca de vivências educativas, mediações já vivenciadas, a consciência que o ser humano possui ou não desses processos, bem como sobre os significados que foi tecendo, na tentativa de aproximação dos sujeitos e de suas vivências.

Conforme Correa (2001), no ensino presencial, mesmo quando as instituições promovem os seus encontros pedagógicos, há uma programação a ser assistida e pouco espaço para os sujeitos se expressarem. Ainda no cotidiano da instituição é comum faltar interlocutores, encontram-se uma estrutura disciplinar pronta, professores com referências já definidas e bibliografias já selecionadas.

Dessa forma, no ensino presencial continua-se fazendo tarefas, continuam-se distantes, ainda que próximos, em um cotidiano sem interlocutores. A escola recebe antena parabólica, vídeo, computadores, mas as pessoas pouco se comunicam, apenas cumprem tarefas de forma cada vez mais eficiente e sem significado. Mesmo assim, raramente o ensino presencial é questionado, porque parte do princípio de que a assiduidade é garantia de aprendizagem: caso não ocorra, é culpa do aluno, da família ou até mesmo do professor (CORREA, 2001).

Dib (1994) aponta a necessidade de qualificar a Educação a Distância, tendo em vista a criação de redes colaborativas de aprendizagem que recuperem práticas educacionais, que possam reduzir as distâncias educacionais, sociais, culturais e econômicas. Para o desenvolvimento dessas redes, não basta adotar um software que disponibilize diferentes formas de compartilhamento; antes de tudo, tem-se de enfrentar o desafio de aplaudir o outro, a prática cotidiana de cada dia.

Embora a Educação a Distância tenha em sua origem o objetivo comum de oferecer melhores oportunidades educativas a um maior

número de pessoas, onde quer que elas estejam, Belloni (2001) relata que, com o passar do tempo, o perfil das pessoas que a ela recorrem, muda conforme o tipo de escolaridade básica presencial a que tiveram acesso. A autora comenta que os países desenvolvidos que solucionaram os problemas de atendimento em todos os níveis de ensino, há muitas décadas encaram a Educação a Distância como oportunidade adicional e/ou novas possibilidades de prosseguir o processo educativo na busca de novas habilidades, tendo em vista outras oportunidades profissionais.

Numa época dominada pela ideologia neoliberal e de uma sociedade globalizada, são muitos os riscos de um ensino a distância. Todavia, consideram-se incontáveis as possibilidades que se despontam (CEBRIÁN, 1999). As novas tecnologias precisam ser compreendidas como instrumentos efetivos para a superação de muitas das dificuldades para o ensino de qualidade, diminuindo distâncias.

## CONCLUSÃO

Os rumos da sociedade brasileira estão na dependência dos modos como os seres humanos incorporam os progressos conquistados em suas vidas. As mudanças advindas com a modernidade transformaram radicalmente os sistemas educacionais e a ênfase tem sido colocada na formação integral do indivíduo, com enfoque numa concepção de educação fundamentada na crença iluminista da acessibilidade de todos ao saber como condição de emancipação do indivíduo-cidadão.

O emprego de Educação a Distância tem a vantagem de oferecer condições a uma sociedade que se encontra em atraso relativamente à educação, no sentido de extrapolar a condição do ensino apenas presencial para atingir um melhor nível de desenvolvimento.

As propostas de Educação a Distância não eliminam o professor: exigem sua presença na elaboração, acompanhamento e execução dos programas. Seu êxito está na dependência do envolvimento dos educadores com os projetos pedagógicos em questão.

A Educação a Distância não deve substituir a educação superior presencial, cabendo ao acadêmico escolher o perfil de educação no qual ele melhor se enquadra, ou seja, qual metodologia corresponde à sua intenção de formação, ou

mesmo aquela na qual ele tem acesso.

A Educação a Distância consiste em um instrumento de qualificação do processo pedagógico e do serviço educacional como um todo, e por suas próprias características, é considerada como um caminho privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações.

Sob o ponto de vista social, a Educação a Distância, assim como qualquer outra forma de ensino, precisa acontecer no âmbito de uma prática social significativa, coerente com os princípios filosóficos de um projeto pedagógico que vise à autonomia dos acadêmicos, o respeito à liberdade e à razão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **As bases legais da educação a distância no Brasil**. 2006. Disponível em: <[http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Revista\\_Estudos/estud26/joao.htm](http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Revista_Estudos/estud26/joao.htm)>. Acesso em: 16 set. 2011.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**. 2. ed. Barcelona: Ariel, 2002.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BLOIS, M. M. **A busca da qualidade na educação superior a distância no Brasil: situação atual e algumas reflexões**. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 7, n. 1, 2004. Disponível em: <[http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com\\_content&task=view&id=375&Itemid=129](http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com_content&task=view&id=375&Itemid=129)>. Acesso em: 16 ago. 2011.

CEBRIÁN, J. L. **A rede**. São Paulo: Summus, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CORREA, J. Devemos aplaudir a educação a distância? *Revista Pátio*, São Paulo, a. 5, n. 18, ago./out. 2001.

PRANDI, L. R.

CORTELAZZO, L. B. C. **Redes de comunicação e da educação escolar: a atuação dos professores em comunicações telemáticas.** São Paulo: FEUSP, 1996.

DIB, C. Z. **Tecnologia da educação e sua aplicação a aprendizagem.** São Paulo: Pioneira, 1994.

FOSTER, G. M. **As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica na educação a distância alternativa.** Campinas: Papirus, 1994.

LOBO NETO, F. J. da S. **Educação a distância: referências e trajetórias.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação.** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

MEDEIROS, M. F. de. **Tecnologia educativa e tecnologia instrucional.** Brasília: Pioneira, 1997.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado de comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Paulinas, 1998.

\_\_\_\_\_. O que é um bom curso a distância. In: BRASIL. **Integração das tecnologias na educação: Secretaria de Educação a Distância.** Brasília: SEED, 2005.

NEVES, C. M. C. Tecnologias na educação a distância ou presencial: seis lições básicas. **Revista Pátio**, Rio de Janeiro, a. 5, n. 18, ago./out. 2005a.

\_\_\_\_\_. A educação a distância e a formação de professores. In: BRASIL. **Integração das tecnologias na educação: Secretaria de Educação a Distância.** Brasília: SEED, 2005b.

NUNES, I. B. Mestre, orientador e animador: melhor com o uso da tecnologia. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 26, n. 143, out./dez. 1998.

OLIVEIRA, B. **Tecnologia educativa.** Brasília: Pioneira, 1995.

PALMA FILHO, J. C. **Educação a distância: tendências e desafios.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 1997.

### EDUCACIÓN A DISTANCIA: UNA ALTERNATIVA PROMISORA PARA LA PRÁCTICA EDUCATIVA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo identificar las principales diferencias y similitudes existentes entre la modalidad de educación a distancia y la educación presencial. Para responder al objetivo designado, se propone el siguiente cuestionamiento: ¿Cuáles las principales semejanzas y diferencias presentes en la modalidad de educación a distancia y la educación presencial en la Enseñanza Superior? Para este fin, se optó por un estudio realizado por medio de investigación bibliográfica, mediante lecturas, análisis y fichas de libros, revistas pedagógicas y banco de datos. La Educación a Distancia consiste en un instrumento de calificación del proceso pedagógico y del trabajo educacional como un todo, y, por sus propias características, es considerada como un camino privilegiado de interacción con manifestaciones del desarrollo científico y tecnológico en el campo de las comunicaciones. Desde el punto de vista social, la Educación a Distancia, así como cualquier otra forma de enseñanza, necesita suceder en el ámbito de una práctica social significativa, coherente con los principios filosóficos de un proyecto pedagógico que esté dirigido a la autonomía de los académicos, el respeto a la libertad y razón.

**PALABRAS CLAVE:** Metodología, Aprendizaje, Enseñanza Superior, Sociedad Brasileña.